



POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

As investidas bolchevistas

A agressão russa, de que está a ser vítima a Filândia, indignou, mais do que nenhum outro acto desta natureza, todas as nações civilizadas.

O pequeno povo báltico sente-se rodeado de imensa simpatia e a homenagem que se presta à sua heroica resistência constitui um sintoma evidente do horror que provoca a tirania soviética.

Efectivamente, o que hoje mais fere a consciência humana é a escravatura brutal a que ficam sujeitas as populações daquelas pequenas repúblicas—as quais até hoje eram as sentinelas da Europa.

Depois, os soviéticos nem podem justificar a sua pretensão de domínio, de anexação da Filândia, com a razão histórica de se tratar de uma terra que já foi russa.

A Filândia só pertenceu ao Império dos czares desde 1809, em consequência da confusão napoleónica. E mesmo depois foi-lhe reconhecido o direito de se reger por uma Constituição quasi independente.

De-resto, aparece-nos sempre, durante seis ou sete séculos, como um grão-ducado unido à Suécia.

Mas nem só por isso é inadmissível a tentativa russa de conquistar a Filândia. A esta nação repugna a ordem comunista—a ordem política, económica, social e moral—porque é habitada por um povo cristão, que foi integrado na civilização ocidental no longo período de séculos em que viveu unido à Suécia.

Os bolchevistas cometem, pois, um duplo crime: não só atentam contra a existência política dum país, sem qualquer direito ou título justificativo—de ordem histórica, étnica ou de outra natureza—mas ainda querem impôr, violentamente, a quatro milhões de almas, uma vida social e moral inferiores.

D'aquí o enorme vulto que assumiu a questão russo-filandeza. Ela constitui uma etape da luta travada entre a Europa e Moscovo.

Em boa verdade, nunca esta luta desapareceu desde que Lenine tomou conta da Rússia. Um dos principais objectivos do comunismo, depois da sua implantação no Kremlin, foi sempre o da revolução universal. Por intermédio da III Internacional, o partido comunista russo dirigiu a acção dos partidos congéneres de todo o mundo, provocando desordens e revoluções por toda a parte e tendendo permanentemente à completa subversão social.

A guerra civil espanhola é um exemplo frisante da acção subversiva dos soviéticos. A ela se devem, em grande parte, as conspirações internacionais que perturbaram a Europa por causa da questão espanhola.

Por isso, não admira que a agressão russa seja violentamente comentada na imprensa de países que, como a Itália e a Espanha, experimentaram e venceram as arremetidas dos bolchevistas.

Junta de Província do Algarve

Recebemos um exemplar do folheto editado pela Junta de Província do Algarve, contendo os Relatórios de Gerência da referida Junta, desde a sua fundação até ao corrente ano, ou sejam dos anos de 1937-38-39. Assinam os ditos relatórios, respectivamente, os Srs. Dr. Justino de Bivar (37), Dr. Francisco de Sousa Vaz (38) e Dr. José Correia do Nascimento (39). Contem mais o Plano anual de actividade da Junta e as Bases do Orçamento ordinário para o ano de 1940. Com relação ao ano de 1938, traz como anexo o Relatório da Vida Interna do Asilo Distrital da Infância Desvalida «Esperança Freire», em Tavira, elaborado pelo Sr. Dr. Jaime Bento da Silva, Director-Clinico do dito Asilo.

Felicitemos a Junta pela sua iniciativa que desejamos ver prosseguida e aumentada e agradecemos a oferta.

J. A. P. S. A.

Da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve recebemos dois exemplares das Tabelas das Marés para 1940, elaboradas pelos serviços técnicos daquela Junta, a quem felicitamos. Agradecendo os exemplares enviados, informamos os nossos leitores de que as Tabelas se encontram à venda nesta cidade, na Tabacaria Santos, ao preço de esc. 2000.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia SIMPLICIO.

Assina o "Povo Algarvio"

Documentário da Política Internacional desde 1933

Por nos parecer muito interessante no actual momento histórico, transcrevemos o que sob a epigrafe acima vem publicado no Almanaque «Pensamento» para 1940.

1933

30—Janeiro—Toma posse do governo da Alemanha, como chanceler, o sr. Adolfo Hitler.

1—Fevereiro—O sr. Adolfo Hitler, chanceler da Alemanha, proroga por mais 5 anos (até 5 de Maio de 1938) o tratado secreto germano-soviético de 1926.

27—Março—O Japão abandona a Sociedade das Nações, por motivo de ser considerado por esta Instituição país «agressor» quando da guerra não declarada contra a China e posse da Mandchuria em 1 de Março de 1932, que proclamou Estado autónomo.

6—Maio—A Rússia renova o tratado germano-russo de neutralidade de 24 de Abril de 1926.

17—Maio—O chanceler Adolfo Hitler diz no Reichstag:

A Alemanha não pretende trilhar outro caminho que não seja o estabelecido nos tratados. O governo alemão quer discutir todos os problemas políticos e economicos somente dentro duma casa e com os tratados na mão. O povo alemão não pensa em invadir nenhum país.

10—Junho—E' inaugurada a Conferência Mundial Económica, estando presentes 168 delegados, representando 68 nações, a qual se dissolveu sem produzir resultados práticos.

2—Setembro—E' assinado em Roma o pacto russo-italiano «de amizade, não agressão e neutralidade».

3—Outubro—Esboça-se um atentado, de origem nazista, contra o chanceler austriaco Dollfuss.

21—Outubro—A Alemanha desliga-se da Sociedade das Nações, da Secretaria Internacional do Trabalho e da Conferência do Desarmamento.

1934

26—Janeiro—A Alemanha assina um pacto de não-agressão com a Rússia assim como uma declaração de não-agressão com a Polónia.

30—Janeiro—O chanceler Adolfo Hitler diz no Reichstag: *Depois desta questão (refere-se ao plebiscito do Sarre) ter sido solucionada, o Governo alemão está pronto a aceitar não só a letra como também o espírito do Pacto de Locarno.*

1—Fevereiro—O chanceler Adolfo Hitler declara no Reichstag: *A alegação, segundo a qual, a Alemanha teria a intenção de violar as fronteiras do Estado austriaco é absurda e destituída de todo o fundamento.*

13—Março—Em nota à França o Reich diz: *O governo alemão nunca pôz em dúvida o tratado de Locarno.*

17—Março—E' assinado o acordo italo-austro-húngaro (protocolos de Roma).

30—Junho—golpe nacional-socialista em Viena. O chanceler Dollfuss é assassinado. Mussolini envia tropas motorizadas para a fronteira do Brenner. A imprensa italiana investe contra os ale-

Desobstruindo O CAMINHO DA VERDADE

A calúnia, arma de todos os tempos e de todos os povos, não renunciou ainda ao ceptro das aleivosias. Embora, nos últimos tempos, a sua actividade se tenha restringido, nem por isso deixou de ser impressionante, o chamado *caso das libras*. Mas, como todos os casos de impressões comuns, mais subjectivos que objectivos, se êle agradou como prelúdio de festa, terminou desastrosamente, a despeito da boa execução dos eclecticos mentores.

Nos últimos tempos, procurou-se alterar a tranquilidade publica, propalando-se que a separação do escudo da libra originaria a queda do Governo.

Para esclarecimento do assunto e para que a insidia não atingisse os servidores do Governo, apresentou o sr. dr. Vasco Borges o seu tão falado aviso prévio. Este ilustre homem publico, que na qualidade de ministro, deu reais provas do seu talento, caracter vibrante e impulsivo, pertence ainda aquela arvore genealógica de: *Antes quebrar que torcer*. Para muitos foi motivo de surpresa o abordar-se semelhante assunto na Assembleia Nacional.

Eles pretendiam, sobretudo, que do silêncio do caso, ficasse pelo menos na crença do vulgo, a ofensa a sua legitimidade.

Assim, creio, pensou também o ilustre deputado, impondo que o assunto se debatesse à luz da discussão publica.

A resposta do Senhor Ministro das Finanças, ao pedido formulado pelo sr. dr. Vasco Borges, revelou pela despreocupação de espirito a grandeza da sua alma, aquele não Divina preveza de qualquer macula; como também tornou proeminente a estrutura mental dum dos maio-

res financeiros contemporaneos. Mas, cremos tambem, que a falta de intelligencia dos mentores da orbe *anti-nacionalista*, não previa este erro, que como prova final ser-lhes-ia fatal:

Se a separação do escudo da libra obedecia a nossa defesa economica, e a orientá-la estava um português como;—preguntamos nós:

Se explica o facto de proclamarem em todo o país que os governantes actuais submeteram a vassalagem da Inglaterra a nossa independencia?

E' triste e deploravel que tenhamos que considerar como adversarios politicos, seres tão corruptos e abjectivos.

A origem da separação do escudo da libra, é perfeita e justificavel. Em 1931 resolvemos,—disse o sr. Ministro das Finanças—acompanhar a depreciação da libra e os factos vieram a demonstrar que andamos em acerto, tanto no ponto de vista interno, como no das relações do commercio internacional. Mas em 1930 as condições são muito diferentes e o problema não podia ter a mesma solução. A queda da libra não se origina em necessidades de ajustamento das moedas e traduz-se em encarecimento das mercadorias. A cotação interna da esterlina deixou de corresponder a um valor instavel no mercado mundial. E nem outra coisa se poderia calcular, desde que a Grã-Bretanha vive em economia de guerra, com toda a actividade afectada por um condicionalismo excepcional que implica uma massa descomunal de despesas não reprodutivas. Se o escudo continuasse solidario da libra, reflectindo as suas oscilações imprevisiveis e acompanhando a sua baixa, desmoronar-se-ia todo o edificio do nosso equilibrio economico, tão trabalhosamente reconquistado.

Não se podia pois proceder doutra maneira, desde que a libra não era, nesta emergencia, a moeda sã com a qual nos conviesse continuar a manter uma ligação permanente. A decisão adoptada representava um acto do governo, a margem de qualquer insinuação depreciadora.

A venda de libras não podiam exceder um volume deminuto afogado no saldo pelo «reporter» cujo numero é muito mais avultado no banco de Portugal que não deixaria, em qualquer das hipoteses, de ter lucros apreciaveis com a baixa da libra.

De novo voltou a raiar a luz da verdade, momentaneamente obscurecida pela sombra malévolos dos tartufos. Desobstruiu-se o caminho da verdade, e no sorriso de Salazar poder-se-ia traduzir o seguinte:

Insensatos! Perturba-os de tal modo a minha sombra, que inadvertidamente são eles os que mais têm contribuido para o meu prestigio e o relêvo vêm dos nossos maiores inimigos.

Assim se justifica esta ultima victoria de Salazar.

Agradecimento

A Associação de Senhoras de Caridade, Tavira vem por este meio agradecer, muito reconhecidamente, a generosa oferta de esc. 350000 com que foi contemplada na distribuição da receita liquida do espectáculo dado pelos alunos do Curso de Sargentos Milicianos, no Teatro Popular, desta cidade.

A Vice-Presidente

Beatriz d'Almeida M. Freire

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

mães. Protestos franco-britanicos em Berlim.

10—Setembro—A Sociedade das Nações vota a entrada da Rússia no seu organismo. Votaram contra a Argentina e Portugal.

30—Novembro—Realisa-se a ultima sessão da Conferência do Desarmamento que nada produziu de útil para a Humanidade.

continúa

Antonio dos Santos

Por Tavira

No dia 24, véspera do dia de Natal do ano findo, realizou-se no Palácio da Galeria, edificio municipal, a festa da distribuição de brinquedos e agasalhos às crianças das Escolas de Tavira, conforme informámos.

Foi um dia grande para a peizada e até para os grandes. Pena foi que o tempo não contribuisse, visto o dia ter estado enevoadado e até para a tarde choviasse.

O Parque Infantil, que nesse dia era inaugurado representou para as crianças o seu grande triunfo.

Tomavam conta dum lugar para divertimentos que era só para elas. E nesse dia logo demonstraram a sua natural vocação para os desportos, utilizando-se das «arredoiças», bolas, etc. Então, dois carros puchados por dois pacientíssimos burros, causaram o maior delírio.

Aquilo é que foi uma tarde grande, dirão as crianças que a essa festa assistiram. E no futuro, tal dia será recordado com uma pedra branca.

As crianças foi distribuído um luto lanche em que elas trincaram à vontade satisfazendo o apetite depois de tanta brincadeira.

A árvore do Natal encontrava-se repleta de prémios. Todas as crianças receberam o seu e, naturalmente, houve as injustiças que o acaso sempre ocasiona.

Foi a primeira vez e não é de admirar que houvesse uma certa precipitação proveniente, também, dos poucos dias em que a festa foi organizada.

Para o proximo ano, estamos convencidos de que se fará previamente um inquérito sobre a situação material das crianças para se fazer uma adequada distribuição de ofertas.

Mas tudo isto nada mais é do que o nosso desejo de para o futuro se melhorar uma iniciativa que só é digna dos maiores elogios. A verdade é que, salvo a Associação das Senhoras de Caridade e no Asilo «Esperança Freire, as crianças não eram especialmente lembradas neste dia, a não ser em suas casas. Mas nem todas as crianças têm casa ou os seus Paes as podem brindar e era triste ver passar o Dia de Natal em que se comemora o facto transcendente do nascimento de Jesus, sem que todas as crianças o podessem festejar. Mesmo, com a oficialização desse Dia em honra da Família, era incompreensível que não tivessem a sua festa, elas, as crianças, que são a razão de ser da Família, visto que representam a sua continuação, a sua perpetuação.

São dignos de todos os elogios as Senhoras que contribuíram para o brilhantismo de tal festa e cujos nomes já demos.

Temos que completar essa informação, acrescentando aos nomes das Senhoras que constituíram a Direcção da Grande Comissão de Senhoras, o da Sr.^a D. Maria Libânia R. Juiz de Silva Rijo.

Quanto ao promotor da festa, o sr. Comandante Adolfo Trindade, a alegria que sentiu nesse dia e que bem transparecia no seu rosto, era uma justa recompensa pela sua bela iniciativa.

Em nome das crianças contempladas, foram enviados telegramas a Suas Ex.^{as} os srs. Presidente do Conselho e Bispo do Algarve e Ex.^{mo} Sr. Governador Civil.

Que, para 1940, a festa se repita mais desenvolvida, estendendo-se, também, a todas as crianças pobres, são os nossos mais calorosos votos.

Curso de Regentes

Professora lecionista.

Preços módicos, quem pretender dirija-se a esta Redacção.

Vida Corporativa

Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil e Offícios Correlativos do Distrito de Faro, com sede em Tavira

Convocação

De harmonia com as disposições do § 5.º do artigo 15.º do Decreto-lei n.º 23.050 e do preceituado do § 1.º do artigo 31.º dos Estatutos, convoco os srs. associados a reunirem em Assembleia Geral no dia 14 de Janeiro de 1940, pelas 14 horas na sede deste Sindicato, para proceder à eleição dos novos corpos gerentes para o ano de 1940.

Não comparecendo número legal de associados para a Assembleia poder funcionar, fica desde já marcada a segunda convocação para o dia 21 à mesma hora e local, funcionando a referida Assembleia, com qualquer número de socios.

O Presidente da A. Geral

José Gonçalo

Casas do Povo

Sobre o vinho e sobre o trigo incidem taxas que se destinam às respectivas organizações corporativas e das quais sai uma percentagem que é aplicada à assistência aos trabalhadores rurais, constituindo o «Fundo Comum das Casas do Povo».

Este «Fundo» é administrado pelo Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social que superiormente dirige a aplicação das verbas que dele saem para as Casas do Povo.

O sr. Dr. Rebelo de Andrade, determinou que, pelas Casas do Povo do Continente e das Ilhas, fôssem distribuídos 1.724 contos que devem ser aplicados, por aqueles organismos corporativos, em obras de previdência e de interesse público, em colaboração com as entidades públicas ou particulares interessadas, assim como em melhoramentos de interesse local onde possam ser empregados os trabalhadores desempregados.

Corresponde esta determinação aos mais elevados princípios da moral e da dignificação do homem, pois procura-se, assim, socorrer os necessitados, dando-se-lhes meios de grangearem um salário em vez de se lhes dar uma esmola.

E muito bem se estriba esta acção nas Casas do Povo, pois que ela vai contribuir para as prestigiar no conceito público que as olha cheio de curiosidade nem sempre benévola, além de confirmar nos trabalhadores rurais que nelas acreditaram, ocorrendo a inscreverem-se como socios, a confiança que demonstraram na primeira hora em que havia só palavras promotoras de obras.

Casa do Povo da Luz de Tavira

No dia 1 do corrente realizou-se a sessão solene, encerramento dos três dias de festa com que se solenizava a passagem do quinto aniversário desta Casa do Povo. O Programa, aliás, tinha sido cumprido.

Na estrada nacional onde as autoridades do Concelho, Casa do Povo e muito povo esperavam o Ex.^{mo} Sr. Governador Civil formou-se o cortejo logo após a chegada desta autoridade e depois de lhe terem sido apresentados cumprimentos.

Dirigiram-se em seguida para a Casa do Povo que se encontrava embandeirada, onde se realizava a sessão solene.

Assumiu a presidência o Ex.^{mo} Sr. Governador Civil, secretariado pelos Srs. Presidentes da Camara Municipal, da Comissão Concelhia da União Nacional, da Assembleia Geral e da Direcção

Inéditos

Cantigas... são folhas soltas do livro do pensamento!
Cantigas... são folhas soltas e folhas, leva as o vento!

Quem tem amores tem penas quem não ama penas tem, abençoadas as penas que me vens dando, meu bem!

Quem espera sempre alcança, diz um ditado traidor:
—Esperai, desesperai... não te alcancei, meu Amor!

Que o amor atrai amor há muita gente que o diga e anda a viver embalada nesta famosa cantiga!

Nega-se a vida—ser vivo sem amar, não é viver:
—Mas então porque motivo eu por ti, ando a morrer?!

12-939.

«Do Rosário de Cantigas»

Vitória Regia

Da chuva

Chuva registada nos anos abaixo indicados, desde 1 de Setembro a 31 de Dezembro de cada ano:

Ano	mm	m/m	c/16	dias	de	chuva
1930	115,6	»	c/16	»	»	»
1931	170,4	»	c/17	»	»	»
1932	267,6	»	c/30	»	»	»
1933	203,2	»	c/32	»	»	»
1934	131,0	»	c/26	»	»	»
1935	146,1	»	c/24	»	»	»
1936	299,7	»	c/30	»	»	»
1937	290,3	»	c/36	»	»	»
1938	207,9	»	c/16	»	»	»
1939	509,0	»	c/38	»	»	»

Média durante 45 anos no mesmo espaço de tempo em Lagos, 253,3 m/m; em Faro, de 15 anos, 192,5 m/m

Tavira

Francisco Solésio Padinha

Despedida

O Alferes José Joaquim Albino, esposa e filha, na impossibilidade de poderem pessoalmente despedir-se de todas as pessoas amigas vêm, deste modo, fazê-lo, oferecendo-lhes a sua nova residência nas Caldas da Rainha.

Assinal o «Povo Algarvio»

da Casa do Povo. Usaram da palavra os Srs. Presidente da Direcção que relatou o movimento associativo, Regentes Escolas Picoito e Sotero, aluno do Curso de Sargentos Milicianos, Abrantes, Prior de Estoi, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional de Tavira e, por ultimo, o Sr. Governador Civil que salientou as vantagens do Corporativismo e chamou a atenção de todos para os perigos do momento presente, atendendo à grave crise internacional. Todos os oradores foram muito aplaudidos, ouvindo-se no final do discurso do sr. Governador Civil, vivas a Portugal, Carmona e Salazar, Drs. Teotónio Pereira e Roble d'Andrade, etc.

Os convidados foram depois admirar a linda Arvore do Natal e os brinquedos para os filhos dos socios, tendo o Sr. Governador Civil retirado de seguida para Faro, acompanhado até ao automóvel por todos os presentes.

Casa do Povo de Estoi

Por intermédio do sr. Dr. Sub-Delegado do S. N. do Trabalho e Previdência de Faro recebeu a Casa do Povo de Estoi do Ex.^{mo} Sr. Governador Civil do Distrito de Faro a quantia de 250.000 para ser distribuído pelos pobres desta freguesia.

Esta verba foi reforçada com uma outra importância retirada dos fundos da Casa do Povo com a qual fez a distribuição dum bodó a 150 pobres desta freguesia pela festa do Ano Novo.

A passagem do Ano na Sociedade Orfeónica

A Sociedade Orfeónica, desta cidade, registou na última noite do Ano findo, mais um dos seus triunfos, tanto pelo lado cultural, como pelo lado artístico e recreativo.

O programa comemorativo da passagem do Ano teve a assinalável alegria e elegância brilho e animação.

Cerca das 22 horas constituiu-se a meza de honra, tendo o sr. Dr. Frederico de Abreu Chagas, presidente do Conselho Musical, convidado para presidir o sr. Dr. Jaime Bento da Silva, tendo, por sua vez, este sr. convidado para secretários, os srs. Maestro Herculan Rocha e António Vieira.

O sr. Paulo Raimundo, presidente da Assembleia Geral da Sociedade, pediu a palavra e leu a acta daquele organismo directivo, que elegeu socios honorários os srs. Maestro José da Silva Domingos e Carlos da Costa Picoito. Finda a sessão entregou ao sr. Picoito o seu diploma, acto que foi coroado com uma estrondosa salva de palmas.

Seguidamente o sr. Dr. Jaime Bento da Silva deu a palavra ao sr. Carlos da Costa Picoito, distinto Estudante da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa para realizar a sua conferência sob o tema: «Regionalismo Algarvio—Algumas considerações sobre Tavira», primeiro número do programa.

O illustre conferente principiou por cumprimentar os membros que compunham a meza de honra e bem assim toda a assistência e antes de entrar, propriamente, no tema da sua conferência, teve palavras de incitamento para os homens do Orfeon.

No decorrer da sua oração focou todos os problemas da Região Algarvia e especialmente da cidade de Tavira.

Teve arrancos de entusiasmo e conseguiu prender a assistência, constituindo assim uma lição para todos os que, com interesse o ouviam religiosamente.

Finda a conferência foi o conferente muito cumprimentado e o seu trabalho foi coroado com uma prolongada e estrondosa salva de palmas. Carlos Picoito retirou-se após a sua conferência.

O sr. Dr. Jaime Bento da Silva fez também uso da palavra, não só, para felicitar Carlos Picoito, mas também para ilucidar a assistência sobre a marcha dos trabalhos da C. I. D. I. T.

Deu-se depois inicio ao Concurso de Quadras Humorísticas cuja classificação era aguardada com interesse.

O Juri era constituído pelos srs. Dr. Frederico de Abreu Chagas, Manuel Virgínio Pires e Victor Mimoso Castela, e o resultado foi o seguinte:

O primeiro premio foi conferido ao sr. Augusto dos Anjos Martins Mira que se assinava com o pseudónimo de Mártirio, com a seguinte quadra:

*Qu'ria ser brinco e andar
Bem juntinho aos teus ouvidos:
—Para poder escutar
Segredinhos atrevidos!...*

Em segundo lugar se classificou o sr. Augusto Sidonio de Santana, de Olhão, que se assinava com o pseudónimo de Algarvio com a seguinte Quadra:

*Os figurinos franceses
Trazem-te a cabeça á roda...
—Pois mesmo assim quantas vezes
Tu andas fora da moda!*

Poeta Neurasténico como pseudónimo do sr. Armando Campos obteve o 3.º premio com a seguinte quadra:

*Preguntaste se daria
A minha Vida por Ti;
Não sejas tonta, Maria,
'Inda não enlouqueci!...*

Foram também lidas as seguintes produções que o Juri considerou de muito interessantes da autoria de Mle. Ermelinda Raimundo e do sr. Leonel Neves de Lisboa que se assinavam com os

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Segundo nos informam está obtendo um êxito invulgar, de resto merecido e esperado, a iniciativa da Editorial Enciclopédia, Ltd., Rua do Alecrim, 38—Lisboa, de vender esta grande obra cultural a prestações mensais, pagamentos escalonados por 2 anos e entrando na posse dos volumes no acto da inscrição. A todos que se lhe dirigirem num simples postal informam aqueles prestigiosos editores das formas de realizar esta compra da mais bela obra dos nossos tempos que já conta publicadas mais de 5.000 páginas divididas por 4 volumes completos e o 5.º em via de terminar. Da excelência da obra que assim, de forma tão prática, fica ao alcance de todos, dá uma ideia este fascículo 57.º, relativo a Dezembro de 1939, que agora nos chega.

De entre os artigos incluídos neste fascículo, muitos deles profusamente ilustrados, devem destacar-se os que se referem a *Canço*, pelo Prof. Marck Athias, um sábio justamente reputado em todo o mundo, *Canárias*, (História dos Descobrimientos), pelo Dr. Jaime Cortezão, *Canção*, primoroso trabalho do Prof. Rodrigues Lapa, *Canção*, pelo Dr. Guerreiro Murta, *Canal*, pelo Eng.º J. E. Segurado, *Canarim*, pelo Prof. Luiz da Cunha Gonçalves, e ainda *Cana de açúcar*, *Canadá*, *Canário*, *Candeia*, *Canéfora*, *Canela*, *Canério*, *Canga*, *Cânhamo*, *Cânfora*, *Canhão*, *Cano*, *Cânon*, *Canonização*, *Catanheide*, etc., tratados por nomes como os de Dr. António Sérgio, Augusto Casimiro, Dr. João Barreira, Comandante Fontoura da Costa, Prof. João de Vasconcelos, Dr. Peres de Carvalho, Dr. Santos Jor., Dr. Carlos de Passos, Prof. Barbosa Soeiro, Prof. Charles Leprieur, Visconde de Lagoa, Tomás da Fonseca, Lopes Graça, Prof. Luiz Schwalbach e Dr. Rocha Madalil.

Além das estampas no texto, este fascículo traz ainda nada menos de 3 estampas de grande arte em separado que são três maravilhas.

Agradecimento

Maria do Livramento Canceira Neves e seus filhos vêm, por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer, muito reconhecidos, a todas as pessoas que acompanharam o funeral da sua nunca esquecida filha e irmã Virginia do Livramento Neves, e, bem assim, a todos os que, directa ou indirectamente, se interessaram pela sua saúde, durante a grave doença que a vitimou.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO

Telex: 59—Vila Real de Santo Antonio

pseudónimos de «Moura» e «Rabi». Eis as quadras:

*Gosto e ele é mau
Não vejam nisto um milagre:
Quem gosta de bacalhau,
A's vezes bebe vinagre...*

*Ano Novo já não logra
trazer-me maior desgraça:
Conheci a minha sogra
neste Ano Velho que passa!*

Finda a leitura das quadras o juri destinado a classificar os tragos Regionais deu o 1.º premio a Mle. Alice Baptista Romão Lopes que se apresentou com o trage de «Serrenha» e o 2.º a Mle. Maria Elete Lopes Dias que se apresentou com o trage de «Maria de Portugal».

A's 0 horas deu-se inicio á recitação das poesias alegóricas á passagem do Ano, e assim Mle. Maria Catarina Terremoto recitou quadras do sr. António Duarte dos Santos Lopes, Mle. Judith Maria de Passos recitou versos do sr. Sebastião Leiria, Mle. Suzel Andrade Ferreira recitou versos da distinta poetisa taviense, Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de Castro Centeno, e Mle. Ermelinda Raimundo recitou versos do sr. Victor Mimoso Castela. Foram todas muito aplaudidas.

Ao iniciar-se o Chá á Americana notava-se, no salão nobre da Sociedade, beleza e graça que pequenos rostos formosos e vestidos garbados emprestavam ao ambiente uma nota festiva. A sala era pequena para comportar o número de pares que, ao som de uma magnífica orquestra-jazz, diziam adeus ao ano que deu a alma ao criador e recebiam cheios de esperança o ano bebé.

E assim terminavam todos os números comemorativos da passagem do Ano.

A Direcção da Sociedade Orfeónica viu coroado de êxito o seu trabalho Pró-Orfeon.

Páginas que Surgem

Fruto da terra e Heroísmo e martírio da Polónia

por Luís Barradas (Amedina)

O festejado autor de «O Fruto da Terra» mimosiou não há muito, o publico e em especial os amigos, com os reverberes humorísticos do seu optimismo que jubilosamente veio a nós.

«Fruto da Terra», risonho e cantante como de ouro; ao descrever a órbita luminosa florida agasalha a caridade subtil de refrigerar-nos a alma!

Gostosamente voltamos as páginas mais de uma vez, porque irmanados ao autor, vivemos um mundo melhor. Embevecidos nos seus dizeres, sentimo-nos crianças, descuidosas e traquinas, a vogarem no largo azul da Terra Promissora.—Lago de sonho, de margens virentes batidas pelo sol...

Em unisonas risadas partilhámos dessa alegria turbulenta, dessa alegria sã; aliciente camaradagem que ele nos oferta.

E enternecedor verificarmos que a critica foi unânime em receber carinhosamente em seu regaço, «O Fruto da Terra».

Por tal motivo felicitamos o autor.

Hoje, Luís Barradas faz cintilar a faceta austera do seu caracter, em confidências guerreiras e patrióticas acerca da Polónia, desdobramento de assuntos descritivos que a todos é util conhecer.

Foi sempre através das páginas—opiniões escritas, ou através dos discursos—opiniões directas, que nós conseguimos profundar a nebulosa onde as almas se aninham.

Isto é,—se o autor evitar as tonalidades dúbias, com maior facilidade e clarividencia comungaremos de conjunto mimoso.

Os sinceros deixam indistintamente vinculados nas suas obras o talento literário, ou mais e melhor, a superior vibratibilidade dos corações afectivos!

Diz-se—quando escrevemos somos mais nós, porque ao filmarmos o pensamento não sofremos influencia alheia, desvendamos o nosso eu... numa necessidade imperiosa de expansão.

Assim as páginas de Luís Barradas, plenas de luz, são janelas abertas onde a alma do autor se debruça! Brilham, não só pela devoção sincera e leveza do estilo, mas também, muito especialmente, por esse gracioso á-vontade que delas se desprende e constitue uma característica inconfundível.

Vitória Régia

Alô! Alô!

Um SIERA RADIO-1940 de ligar á corrente ou de baterias é o contacto directo com o mundo civilizado

VENDAS A PRESTAÇÕES

AGENTE

Francisco Padinha Raimundo

TAVIRA

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ª-feiras das 15 ás 17 horas na Séde do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto

EDITAL

A Câmara Municipal de Tavira:

FAZ PÚBLICO que o impósto para o serviço de incêndios, ao abrigo do § 1.º do art.º 604.º do Código Administrativo, em prédios urbanos e recheios de estabelecimentos comerciais e industriais da séde deste concelho, não seguros em sociedades legalmente autorizadas, tem o prazo de 30 dias, a findar em 31 de Janeiro do próximo ano, para pagamento na Tesouraria da Câmara Municipal.

Depois desta data podem efectuar o pagamento durante mais 60 dias, período das operações preliminares de relaxe, acrescido dos juros de móra, findo os quais se procede ao relaxe.

São responsaveis por este impósto os proprietarios dos predios e os donos dos estabelecimentos, respectivamente.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor vão ter a devida publicidade. E eu, José Augusto Baptista Pires, servindo de chefe da secretaria, o subscrevo.

Tavira, 30 de Dezembro de 1939.

O Presidente da Câmara Municipal,

Adolfo Trindade

Capitão de fragata aviador

Assine o «Povo Algarvio»

PELA CIDADE

Tavira Ginásio Club—Em Assembleia Geral de 27 do corrente, foram eleitos os novos corpos gerentes para 1940:

Assembleia Geral—Presidente, Dr. Jaime Bento da Silva; Vice-Presidente, Dr. Eduardo Viegas Mansinho; 1.º Secretário, Manuel Virgínio Pires; 2.º Secretário, Jaime Pires Costa.

Direcção (effectivos)—Presidente, Luiz Rocha da Trindade, Vice-Presidente, Abilio Costa da Encarnação; 1.º Secretário, Sotero Constantino Martins; 2.º Secretário, Luiz Filipe Monteiro Santos; Tesoureiro, José Pedro Barão Junior.

SUBSTITUTOS—1.º Secretário, Alfredo Pires Faleiro Junior; 2.º Secretário, José Rodrigues Santos; Tesoureiro, José Martins Rodrigues.

Conselho Fiscal (effectivos)—Presidente, Cristóvam Texugo de Sousa; Secretário, Jorge da Cruz Drago; Relator, Casimiro Victor Carreira.

SUBSTITUTOS—Presidente Paulo Gonçalves Raimundo; Secretário, Júlio Cesar Galhardo; Relator, Amadeu Francisco dos Santos.

CIDIT—Reuniu a semana passada esta instituição, tendo-se trocado impressões sobre os assuntos pendentes. Resolveu se iniciar um mais intimo contacto com os tavirenses que residem em Lisboa.

Camara Municipal—Tomou posse do cargo de chefe da Secretaria desta Camara Municipal, o Sr. Dr. Quirino Spencer Salomão, licenciado em Direito. A posse, a que assistiram todos os funcionários camarários, foi presidida pelo Sr. Comandante

Teatro Popular

Nesta Casa de Espectaculos faz hoje a sua despedida a Companhia de Revistas Populares com o desempenho da interessante revista: *Is-cas com Elas* em 2 actos e 16 quadros.

Pelo admiravel elenco, pela agradável musica, luxuoso guarda roupa e elogiosas referencias, confirmadas no espectáculo de ontem é de presumir que a nossa distincta Assistência aproveitando a ocasião da passagem de uma boa Companhia, que só de longe em longe aparece, se decida a comparecer também á segunda e ultima peça concorrendo assim para que a Companhia leve de Tavira uma grata recordação.

Na proxima quinta-feira não há cinema a-fim de se preparar a sala para os bailes de mascarar, os quais têm este ano o seu inicio em 14 do corrente mez.

Adolfo Trindade, secretariado pelo empossado e pelo Sr. Dr. Jaime Bento da Silva. Lido o auto de posse e prestado o compromisso de honra, o Sr. Presidente da Camara Municipal cumprimentou o novo Chefe de Secretaria, referindo aos funcionários municipais a quem elogiou, especialmente os Srs. José Baptista Pires, secretário interino, Alfredo Peres, chefe de contabilidade e João Faria, tesoureiro. Falou depois o nosso Director como Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional que também cumprimentou o empossado e o Sr. Dr. Eduardo Mansinho como amigo e discípulo do Sr. Dr. Salomão.

Passagem do Ano—Para comemorar a passagem do ano houve um baile no Gremio Tavirense, que decorreu animadamente até de madrugada.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Mles. Maria Gonçalves Dorez e Maria Leonor Falcão Padinha e os srs. João Pedro Maldonado, José Augusto dos Reis Senior e José Teodoro Baptista Pires.

Em 8—O sr. Luiz Rodrigues Coelho. Em 9—Mle. Odete Marília Peres. Em 10—D. Eulália Augusta Reis. Em 11—D. Francisca Bento da Silva. Em 12—O sr. Izidoro Manuel Pires. Em 13—D. Maria Luíza da Trindade Franca e o sr. José Nicolau da Palma.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade de visita a seus pais, o nosso prezado assinante sr. Armando Vieira Jordão, Sargento ao serviço no Ministério da Guerra.

—Encontra-se entre nós o nosso conterrâneo sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade.

—No goso de férias encontra-se nesta cidade o estudante sr. José Soares Chaves, neto do nosso assinante sr. Domingos José Soares.

—Acompanhado de sua esposa regressou da capital, onde permaneceu durante algum tempo, o nosso prezado assinante sr. Eduardo Rafael Pinto Junior, dignissimo Gerente da Firma J. A. Pacheco, desta cidade.

—Já se encontra nesta cidade, o sr. Dr. Zofimo Ramos, tenente médico, há pouco regressado das Colonias.

—Esteve, nesta cidade o sr. Comandante Henrique Uva Cansado.

—Partiu para Setubal o sr. Alferes Antonio Sequeira Fernandes Moita, onde foi prestar serviço no Regimento daquela cidade.

—Seguiu com destino a Loulé o sr. Regente agricola José Martins dos Santos Junior.

—Regressaram a Tavira os srs. Tenentes Santana Pereira e Gois Pinto, ambos acompanhadas de suas Ex.ªs esposas.

Doentes

Tem estado gravemente doente, tendo sido sujeito a uma grave operação, o nosso querido amigo e ilustre colaborador, sr. Acurcio Cardoso. Fazemos sinceros votos por umas rapidas e completas melhoras e que muito em breve a sua prova volta a formar as colunas do «Povo Algarvio».

Registo de Nascimento

No dia 1 do corrente, realizou-se o baptismo duma filha do sr. Quintino Luiz Madeira Ramos, enfermeiro diplomado em serviço no Hospital da Misericórdia desta cidade.

A noéfta que recebeu o nome de Maria Agnelo, foi apadrinhada pela sr.ª D. Maria Ponce Castro Centeno e o Ex.º Dr. Jaime Bento da Silva.

Informações

Foi nomeado 3.º official e colocado na Direcção Geral das Contribuições e Impostos, o nosso conterrâneo sr. Júlio Lopes Cordeiro Peres.

Necrologia

No dia 31 de Dezembro findo, faleceu nesta cidade, donde era natural a sr.ª D. Maria Luíza da Piedade Cansado, de 77 anos, solteira.

A família enlutada do «Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

Agradecimento

A viuva, filhas, genros e netos de Custodio Martins Costa, vem agradecer, por este meio, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a última morada do seu querido morto.

Registo Civil

Movimento demografico do ano de 1939:

Nascimentos, 555; Casamentos, 173; Obitos, 399.

Laranginha de Sala

(Bilhar Russo)

Em optimo estado. Vende Luiz Filipe Monteiro Santos —TAVIRA.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos — Tavira —

Arvores Frutíferas Sombra e Jardim

O maior e mais completo estabelecimento de horticultura do centro do paiz

Grandes culturas de Oliveiras, Laranjeiras, Tangerineiras, Limoeiros, Pereiras, Macieiras, Pecegueiros, Ameixieiras, Damasqueiros, Cerejeiras, Barbados Americanos, Videiras, (de vinho e meza) etc.

FORNEÇO SO' PLANTAS:

Perfeitas, sadias, bem enraizadas, enxertos bem desenvolvidos

Seleção absolutamente garantida

Novo Horto Conimbricense

Fundado em 1913 por Manuel Dias Videira & Filho

— DE —

José António Dias Videira

PROPRIETÁRIO

COIMBRA

CABOUÇO

Portugueses:

Plantas fruteiras, pois são um grande auxiliar da nossa exportação. A região do Algarve é uma das mais propicias, principalmente CITRINAS, nós podemos fornecer dezenas a centenas de milhar, enxertos sobre Laranjeira Azeda (Bigarade)

Enviam-se catálogos grátis a quem os requisitar

Viveiros autorizados n.º 31

CAMBIO

Compra de cambias, notas e moedas
= estrangeiras. =

Casa autorizada pela Inspeção
= do Comércio Bancário =

José Viegas Mansinho
TAVIRA

Paulino & Graça, Lda.

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41 TAVIRA

Os melhores Artigos de Merceria
Excelentes Chás e Cafés

Puro AZEITE DO ALENTEJO

Lindas Louças Finos Vidros Bons Talheres

Duráveis Esmaltes e Ferros de Engomar

Gostosa Confeitaria Saborosos Licores e Vinhos do Porto

Chique Papel de Cartas Variados Brinquedos

Escolhida Perfumaria das marcas: NALLY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAIPAS, etc.

Sabonetes — Loções — Rouges — Batons — Pós de Arroz

Pastas Dentífricas, — Cremes Dentífricos, etc.

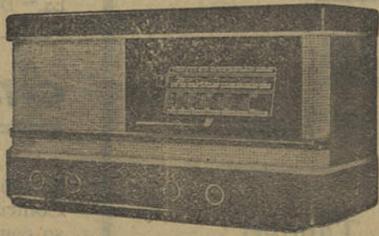
Apreciáveis Descontos aos Revendedores

MÓDICOS PREÇOS

Que belo aparelho
« PHILIPS »

À VENDA

no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª publicação

Faço saber que foi designado o dia 7 do próximo mês de Janeiro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial, desta Comarca, para arrematação em segunda praça, a quem maior lance oferecer acima da quantia de mil e duzentos escudos, metade do valor da avaliação, o prédio seguinte:—Uma morada de casas terreas com quatro compartimentos, no Povo de Santa Luzia, freguesia de Santiago, desta comarca. Este prédio foi separado para pagamento do passivo nos autos de inventário orfanológico que pela Secretaria Judicial desta comarca se procede por óbito de José Pedro Janjão, que foi residente no Povo de Santa Luzia, freguesia de Santiago, desta comarca; A sisa fica por inteiro a cargo do arrematante. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 18 de Dezembro de 1939.

O Chefe de Secção
Eduardo Dias Ferreira

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Anunciar no
"Povo Algarvio"
é ter a certeza de exito

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Abriu a sua clinica na
Praça Dr. Padinha
TAVIRA

VINHA

Vende-se, situada no sitio da Torrinha (perto da Altura-Cacela), tendo também terra para semear.

Quem pretender, dirija-se ao proprietário, Mário Faísca, residente em Tavira na rua Candido dos Reis, n.º 129.

Assinal o "POVO ALGARVIO"

Vende-se

Uma horta, com abundância de agua e casas de moradia, no sitio do Pinheiro-Livramento.

Facilita-se o pagamento Nesta Redacção dão-se todos os esclarecimentos.

Aos Pais, Noivos e Padrinhos

Tem V. Ex.^a os seus filhos
para casar?

Vai V. Ex.^a casar?

Tem V. Ex.^a que paraninfar?

Não dê mais voltas ao miolo!



LANIFICIOS E ALGODÕES
COMPETIDORA
NEVESEA

PRAÇA DA REPUBLICA 28-29—TAVIRA

Esta casa continua sempre a marcar pela qualidade e reduzidos preços dos seus artigos — POIS O BOM NOME VALE MAIS QUE OURO — E a qualidade dos seus artigos dão sempre o bom nome a esta casa.

Aos Snrs. Construtores

Grande liquidação de todos os artigos de ferragens existentes na DROGARIA TAVIRENSE.

Apesar da enorme subida de preços esta casa liquida todos os seus artigos, tais como: fechaduras inglesas, Fechos, Fixas, Lemes, Trincos, Pregos, Parafusos, Ferramentas etc. etc. com grandes descontos.

M. SOUSA ROSA

Rua José Pires Padinha, 38 a 41

TAVIRA

VENDEM-SE

FIGUEIRAS em viveiro das seguintes variedades:

Euchárias brancas, Euchárias pretas, Cotias, Lampas brancas, Lampas pretas, Bêberas e Baforeiras ou de tocar. Quinta da Fidalga—Cacela.

AMENDOEIRAS

Vendem-se em viveiro na Quinta da Fidalga—Cacela.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Nesta Redacção se informa.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fostoreira Portuguesa Venda de tabaco e fostoros aos melhores preços Condições especiais para revendedores

TELEFONE 59

É o número da TIPGRAFIA SCRR
Vila Real S. António

onde V. Ex.^a deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Amendoeiras

Vende amendoeiras, robustas e bem educadas, para plantar, Jaime da Silva Brito Neto — Rua D. Paio Peres Correia, N.º 8, 1.º—Tavira.